

# **ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES**

Carolina Louise Cardoso, Karine Schwarz, Bárbara de Lavra Pinto, Ariane Machado e Jaqueline Soares Machado.

**Resumo:** A extensão de atendimento fonoaudiológico a pessoas com deficiência foi criada com o objetivo de proporcionar atendimento fonoaudiológico aos portadores de deficiências. Bem como, proporcionar aos alunos e profissionais participantes da extensão a prática clínica de atendimento a esse grupo de pessoas e aprofundar os conhecimentos na área através da supervisão e da discussão dos casos. Todas as atividades estão sendo desenvolvidas na clínica de fonoaudiologia da UFRGS.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Reabilitação de Deficientes Auditivos; Linguagem; Barreiras de comunicação

## **Introdução**

A fonoaudiologia é uma profissão que tem a comunicação humana como objeto de estudo, no que se refere ao seu desenvolvimento, distúrbios e diferenças, em relação aos aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na função cognitiva, na linguagem oral e escrita, na fala, na voz, na motricidade orofacial e na deglutição (CRFa,2002).

Dentre as pessoas com quem o fonoaudiólogo pode atuar, estão aquelas que apresentam algum tipo de deficiência. Estas pessoas geralmente precisam de atendimento especializado, tanto para fins terapêuticos, como para que possam aprender a lidar com a deficiência e desenvolver as potencialidades. A Fonoaudiologia, desta forma, tem sido uma das áreas que tem desenvolvido estudos científicos para melhor atender estas pessoas a fim de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento linguístico, comunicativo e social.

A extensão universitária tem como ação principal a promoção da interação entre a Universidade e os diversos segmentos da sociedade (OLIVEIRA; GARGANTINI, 2003). Sendo assim a extensão visa proporcionar aos seus participantes uma experiência onde o planejamento e a atuação sejam voltados à comunidade ou parte dela.

A presente extensão tem como objetivo proporcionar atendimento fonoaudiológico às pessoas portadoras de deficiências. Assim como, proporcionar aos alunos e profissionais participantes da extensão a prática clínica de atendimento a esse grupo de pessoas e aprofundar os conhecimentos na área por meio da realização da supervisão e discussão dos casos e da apresentação de seminários.

Dado o início recente da extensão, o objetivo desse trabalho é caracterizar os pacientes envolvidos na extensão.

## **Metodologia**

O projeto iniciou em março de 2012 e possui previsão de encerramento em julho do mesmo ano. No início foram abertas inscrições para os alunos de graduação da fonoaudiologia, entretanto a maioria apresentou horários incompatíveis com a extensão, oficializando a inscrição de apenas uma aluna de graduação. Devido a esse contexto, foram abertas as inscrições para fonoaudiólogos já graduadas.

Atualmente, participaram desse projeto, a coordenadora do projeto, a professora integrante da coordenação, uma aluna de graduação em Fonoaudiologia do sétimo semestre e duas fonoaudiólogas.

O projeto tem realizado atendimentos fonoaudiológicos para pessoas com deficiências em diferentes áreas da fonoaudiologia visando aprofundar os conhecimentos na área, por meio da realização de seminários, avaliações, reabilitação e orientações fonoaudiológicas para pessoas com deficiências, além das supervisões clínicas. Os pacientes são oriundos da triagem geral ou da clínica odontológica de pacientes especiais da UFRGS e/ou encaminhados de outros locais de estágios realizados pelos alunos do curso de Fonoaudiologia.

Os atendimentos fonoaudiológicos desse projeto poderão ser realizados semanal ou quinzenalmente, dependendo do paciente, com sessões de 45 minutos, na Clínica de Fonoaudiologia, localizada na Faculdade de Odontologia.

Os extensionistas podem ser supervisionados por professores de diferentes áreas. O aluno pode fazer a supervisão em horários reservados para a extensão com os professores envolvidos no projeto, conforme as necessidades específicas de cada paciente. Os docentes envolvidos nesta ação disponibilizarão horários para supervisão.

Com o início da execução do projeto verificou-se a necessidade de caracterizar a população encaminhada. Assim, foram analisadas as triagens dos pacientes, a fim de verificar as variáveis: gênero, idade, local de origem, patologia de base, queixas fonoaudiológicas e situação atual de atendimento.

Em relação ao gênero foi considerado masculino, feminino; as idades foram separadas em dois grupos, menores de 18 anos e maiores de 18 que não foram contemplados neste projeto, entretanto seus dados foram considerados na caracterização dos pacientes.

Quanto ao local de origem os indivíduos foram separados em dois grupos, moradores de Porto Alegre e moradores de outros municípios; foram consideradas Patologias de Base as alterações registradas no prontuário como: síndrome de Down, síndrome de West, deficiência mental, deficiência auditiva, paralisia cerebral, neurológicas e afins (nos pacientes que apresentavam epilepsia, eletroencefalograma alterado, crises convulsivas, hidrocefalia ou TDAH) e em alguns casos foi registrado como em processo de investigação, quando não há diagnóstico médico concluído.

Quanto às queixas fonoaudiológicas foram consideradas as descritas no prontuário do paciente, subdivididas em linguagem, motricidade orofacial, linguagem escrita e leitura, audição, voz, fala, e múltiplas (quando há queixas fonoaudiológicas e atraso global do desenvolvimento); a situação atual de atendimento foi classificada em: aguardando atendimento na extensão, em atendimento na extensão, em atendimento fonoaudiológico fora da universidade, desligado do atendimento fonoaudiológico na UFRGS, encaminhamento para outros estágios na UFRGS ou outros locais.

## **Resultados**

O estudo mostrou que dos 32 pacientes, com a triagem cadastrada na extensão de atendimento a pessoas com deficiência, a maioria é do sexo masculino (65,6), com idades entre 3 e 47 anos, média de 16,4 anos. Oito indivíduos são maiores de 18 anos (25%) com média de idade de 27 anos, já os menores de 18 anos são 24 (75%) com média de idade de 11,8 anos.

O local de origem dos pacientes foi em sua maioria de Porto Alegre (75%) e os demais de outras cidades (25%).

A análise das triagens demonstrou que 8 indivíduos (30,8%) apresentam síndrome de Down, 5 (19,2%) apresentam alterações neurológicas, 4 (15,4%) tem deficiência auditiva, 3 (11,5%) apresentam deficiência mental, o mesmo achado de paralisia cerebral, e 1 indivíduo apresenta síndrome de West, os demais (11,5%) a alterações de base está em processo de investigação.

Dentre os pacientes analisados, a maioria, 20 (83,3%) apresentavam queixa de linguagem, seguido de queixa em motricidade orofacial (29,2%), linguagem escrita e leitura (20,8%), audição (12,5%), fala (8,3%) e múltiplas queixas (8,3%). Não foram registradas queixas de voz nos prontuários analisados. Alguns pacientes, oito, apresentaram 2 queixas das citadas e outros 3 pacientes apresentaram 3 queixas ou mais.

Sobre a situação atual de atendimento dos participantes, onze (35,5%) ainda aguardando atendimento pela extensão de atendimento a pessoas com deficiência, 6 (19,4%) estão em atendimento na extensão e 1 (3,2%) está em atendimento fonoaudiológico em outro local. Houve desligamento de 4 pessoas (12,9%), a maioria (50%) decorrente do excesso de faltas. Os pacientes que foram encaminhados a outros estágios na UFRGS ou outros locais totalizam 9 (29,0%), sendo que 8 desses são maiores de 18 anos, idade que no momento o atendimento da extensão não contempla.

## **Conclusão**

A extensão de atendimento fonoaudiológico a pessoas com deficiência tem proporcionado aos extensionistas a prática clínica no atendimento a esse grupo de pessoas, bem como ampliação do conhecimento teórico através das discussões dos casos. Além disso, essa extensão tem beneficiado a comunidade, pois amplia o atendimento fonoaudiológico às pessoas com deficiências na clínica escola de fonoaudiologia da UFRGS.

## **Referências**

CRFa – Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo. 7º colegiado. dez. 2002.

OLIVEIRA, Maria Helena M. A.; GARGANTINI, Marisa B. M. Universidade, formação e fonoaudiologia. **Pro-Posições**, v.14, n.1 (40), jan./abr. 2003.